

Realização



Financiamento



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

 **4.** Quem somos e o que fazemos

 **5.** Restinga, Cruzeiro do Sul e Morro Santana

 **6.** Desafios e superações

 **7.** Números

 **8.** Comunicação comunitária

 **9.** Eixo capacitação

 **11.** Eixo qualificação

 **12.** Eixo promoção

 **16.** Equipe e Informações Gerais

Contando um pouco da nossa história...

Em 11 de setembro de 2011 inaugura-se, oficialmente, a empresa **Black Brazil Art** - que nasce para prestar serviço na área cultural negra e tem seu foco na educação dentro de museus.

Nossa missão é contribuir para o desenvolvimento do jovem como agente de transformação de sua própria realidade, promovendo sua transformação pessoal, empoderamento e espírito coletivo na comunidade.

A Black Brazil Art é um coletivo que quer mudar o mundo. O principal sentido do nosso trabalho é contribuir para a transformação social e ajudar a melhorar a vida das pessoas por isso, idealiza, produz e realiza projetos nas áreas de educação, cultura e arte.

A memória coletiva de bairros e a proximidade e similaridade com comunidades se constituem como nossos maiores pilares. Interligamos nossas ações à comunidades, em uma relação efetiva de participação e legitimação de existência, tornando o **Projeto Convergência Negra** uma referência a todos em seu entorno.

Exercemos hoje um papel fundamental para o rompimento do ciclo da exclusão social dos jovens, fortalecendo-os como indivíduos. Esse papel estende-se à comunidade como espaço de convivência, de busca de referências, de articulação com outros atores e também como um espaço educacional e cultural a todos.

Reconhece-se também a importância estratégica (e fundamental), de trabalhar com **adolescentes (de 13 e 14 anos)** para a sua entrada na juventude mais consciente, como também, com os **jovens de 15 a 18 anos**, desenvolvendo

atividades de preparação para o trabalho, porém identifica-se o desafio de oferecer atividades a **jovens a partir dos 19 anos**.

O envolvimento dessa faixa etária para empreender/liderar algumas das ações comunitárias promove o empoderamento, a cidadania, o espírito de liderança e a criatividade deste grupo, se protagonizando com mais veemência, nas mulheres.

A distância de projetos de inserção e inclusão nas escolas em relação à comunidade faz com que muitos jovens abandonem a sala de aula. A crescente especulação imobiliária dentro e no entorno da comunidade, acaba por distanciar ou excluir ainda mais o jovem de seus equipamentos de lazer – e aí, a escola entra como um grande elo de salvamento.

Por isso, a expansão desse projeto para outras cidades e Estados se torna uma porta de entrada cuja participação dos jovens no **Projeto Convergência Negra**, é estarem matriculados em escolas.



Restinga, Cruzeiro do Sul e Morro Santana. Por que estamos aqui?

Vivem na Restinga 80.020 pessoas, divididas em 10 vilas regulares e 9 irregulares. Dos chefes de domicílio, 54,20% possuem renda de até 2 salários mínimos, o que significa dizer que mais da metade das famílias são pobres. A renda média é a mais baixa da cidade. Quanto à escolaridade, a Região é a quarta com mais pessoas de 10 ou mais anos analfabetas.

A Vila Cruzeiro do Sul representa 4,64% da população do município, perfazendo um total de 65.408 pessoas, sendo 25.967 entre zero e 19 anos de idade. Nesta região, a renda média é de até três salários mínimos (Censo, IBGE, 2010).

Na Restinga, a renda média é a mais baixa da cidade e o bairro tem o quarto maior índice de evasão e o maior em reprovação no Ensino Fundamental.

Já no Morro Santana região leste de Porto Alegre vivem 110.451 pessoas. Dos chefes de domicílio, 41,3% tem renda de até 3 salários mínimos e 21,6% possuem até 3 anos de ensino. Quanto à escolaridade, 16,9% da população com 10 ou mais anos de idade são analfabetos.

A soma dos critérios socioeconômicos e de educação torna a Região Leste a de maior exclusão na cidade de Porto Alegre.

Para definirmos nossa área de atuação, levamos em consideração o IDH - índice de desenvolvimento humano abaixo de 0,5 e os bairros com maior VS – vulnerabilidade social. Esta consulta permitiu o levantamento de demandas, tais como a necessidade de um espaço de lazer e cultura, educação empreendedora e acesso a saúde.

Em pesquisa realizada com os pais dos educandos, muitos deles trabalham distantes de suas casas/bairros de 2,3 a 3hs o tempo de deslocamento entre ir e vir. Também em questionário realizado com as famílias, 45% dizem que manter os filhos na escolas com atividades durante o turno integral é muito bem-vindo; 38% dizem que se o filho é maior de 16 já pode arrumar um trabalho e contribuir para a renda da família e 17% preferem os filhos(as) mais velhos tomando conta em casa dos mais novos.

Como atuamos?

O **Projeto Convergência Negra** atua por meio de dois eixos: **Educação** e **Ação Comunitária**. Na frente Educação trabalhamos com **adolescentes e jovens (de 13/14 a 18 anos)** promovendo atividades de educação tecnológica, multimídia e formação profissional, fortalecendo seu repertório e capacidade de análise crítica.

Em **Ação Comunitária**, o Convergência Negra busca articular-se com os diversos atores sociais da comunidade para responder às necessidades de sua população, tendo como base, o princípio do desenvolvimento integral dos indivíduos. Além das ações próprias, cedemos espaço para atividades e palestras de outras instituições locais, favorecendo a vivência comunitária.

Estas experiências propõem uma relação entre educação, adolescência e meios de comunicação que não tange somente a leitura crítica da mídia. Elas trabalham com um processo mais amplo, que promove a participação cidadã dos educandos e o envolvimento da comunidade dentro e fora da escola, além do acesso aos veículos de comunicação e a produção de comunicação autêntica por parte dos estudantes.

Esta proximidade permite ainda, nosso apoio ao conhecimento e acesso às famílias, aos serviços sociais disponíveis na região, tornando-as mais conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos.





Nossos desafios. A superação e o fortalecimento.

O Projeto Convergência Negra atingiu de uma forma total nossos objetivos propostos. Ao longo do caminho, tivemos situações que nos exigiram mais e mais determinação também. Entendemos que nesses 9 meses de convivência, passamos a fazer parte de uma família que envolviam educandos, educadores e a equipe do projeto numa vivência múltipla.

Algumas situações foram criadas ou “provocadas” com o intuito de obter uma resposta ou simplesmente a saída de uma “zona de conforto”. Instigamos o educando a buscar dentro dele a resposta de suas demandas e até mesmo de seus conflitos.

Uma das passagens a ser lembrada, foi um vídeo passado em sala sobre empoderamento feminino negro. Uma aluna da ACM Morro Santana que alisa o cabelo, foi questionada pelos colegas porque não assumir sua identidade negra e isso gerou um desconforto na aluna que ficou nas duas aulas seguintes de capuz e faltou o restante do curso. Mas retornou e assumiu sua negritude.

Uma outra situação se originou acerca de uma aluna também da ACM Morro Santana, que é irmã de um traficante rival que comanda o tráfico no bairro que por sua vez o grupo rival invadiu a instituição depredando a sala onde o curso é ministrado. O fato foi isolado.

Também tivemos uma aluna grávida nos três últimos meses finais do curso; a interferência da igreja evangélica para que duas alunas fiéis deixassem o curso; uma denúncia de intolerância religiosa por parte de um funcionário da instituição – o que ocasionou vídeos e diálogos acerca do tema.

A greve dos professores do Estado também ocasionou uma reflexão sobre as condições e a qualidade do ensino hoje. E a especulação imobiliária descaracterizando o bairro que antes era rural, passou a ocupação urbana desenfreada e se instalando atualmente na expulsão de moradores para a construção de condomínios fechados e por fim, 3 jovens foram aliciados para a vida do tráfico de drogas.

Impacto Quantitativo:

Em aulas como gravação de vídeo e áudio, o número de presentes era expressivamente de 100% da participação dos alunos.

Tivemos 16 alunos desligados do Convergência Negra em decorrência dos fatos descritos.

Impacto Programático:

Tivemos que readequar muitos de nossos eventos e temáticas abordadas em nosso projeto por conta da evasão social.

Vários temas foram trazidos a partir deste novo contexto, entre eles, o que é um plano de reurbanização, o empoderamento de jovens, o mercado de trabalho, educação, ser negro.



Convergência Negra em números

O Projeto Convergência Negra atendeu a mais de **150** alunos em seus 9 meses.

Programa áudio

120
adolescentes e jovens atendidos
84
familiares
204
pessoas envolvidas

Programa vídeo

153
adolescentes e jovens atendidos

Programa jornalístico entrevistas e pesquisas

124
Jovens atendidos

Ação Comunitária

Cerca de **500** jovens e comunidade

Futebol Convergência

90
Jovens e adultos envolvidos

Outras Ações

4500
Todas as pessoas envolvidas em diferentes iniciativas ao longo do projeto

Público Geral

121.500
Todas as pessoas envolvidas indiretamente ou alcançadas no projeto em 1 ano



Comunicação comunitária

Conhecendo as etapas do projeto: **Capacitação, Qualificação, Promoção**

“Segundo a UNESCO, todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão e esse direito inclui liberdade, sem interferências, ter opiniões e procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

- Capacitar jovens de comunidades carentes, periféricas, para atuar de forma colaborativa e participativa como comunicadores sociais, preparados para divulgar ações e informações pertinentes e de interesse social dessas comunidades.

- Qualificar jovens em situação de vulnerabilidade social, com conhecimentos específicos para atuar profissionalmente na comunicação comunitária, fomentando a cadeia produtiva da comunicação e contribuindo para a democratização da mídia.

- Promover o engajamento social, estimulando a autoestima e a participação dos adolescentes, negros, contribuindo para a discussão de temas transversais relevantes, fazendo da juventude o protagonista de um campo de trabalho instigante e de interesse coletivo: a mídia.

Entre ações e atividades integrantes nestes três pilares, destacamos algumas realizadas durante o projeto:

A participação dos jovens na comunicação aconteceu em dois níveis: - como fontes em matérias sobre temas que lhe dizem respeito, desde que respeitada sua condição especial de desenvolvimento, protegendo sua integridade física e psicológica; - e como produtoras de comunicação através da apropriação, pelos alunos, de ferramentas de comunicação.

“A influência das mídias na formação dos jovens e adolescentes já era enorme por causa da televisão e aprofundou-se ainda mais nos últimos anos com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação (principalmente a internet).”

As aulas da Oficina de Vídeo se iniciaram com a análise de filmes experimentais, não-lineares, que fogem da lógica causal – onde a narrativa é construída a partir da relação entre causa e efeito – e investem em novos formatos e modelos de organização dramática, sob influência da música, da dança e das artes plásticas. Para tanto, foram apresentadas e debatidas com os jovens e logo após, o desafio foi criar ou deixar fluir, vídeos espontâneos.

Intolerância...

“No início da aula ouve uma pequena reunião/reivindicação... achei muito legal... foi apresentada por uma aluna, aí veio a palavra “respeito religioso” ou “liberdade religiosa” ou “manifestação religiosa”. Uma educadora andou reverberando sua intolerância e os alunos na sua compreensão diversa sobre religião, abriu a discussão... então ouve um pedido para que isso não continuasse. Fizemos alguns comentários da importância da constituição brasileira sobre isso, busca pelo visão ampliada ecumênica nas relações, na educação, na cultura e na sociedade da livre manifestação, pensamento e práticas de todas as religiões, também falar sobre a lei do país que somos um país Laico.” André





Eixo Capacitação

Criando a pauta

O **Projeto Convergência Negra – Eixo Capacitação**, objetivou a democratização digital por meio de oficinas e acesso comunitário livre. Para estruturar conceitos básicos e atingir os objetivos propostos foi fundamental conhecer melhor o dia-a-dia dos jovens envolvidos buscando conhecer não só os envolvidos no processo, como também a realidade por eles vivida.

Foi nosso objetivo desde o início, permitir que o jovem vivenciasse e compreendesse as atividades culturais e artísticas do projeto, como forma de contribuir para sua formação e atuação profissional - descobrir o prazer de conhecer e aprender, e que este aprendizado foi contínuo ultrapassando os limites da escola.

A educação em multimídia parte de uma proposta ampliada na qual o domínio da linguagem digital pressupõe a construção do pensamento associado ao conhecimento técnico. Essas ações se desenvolvem dentro de um contexto no qual o sujeito, e o que ele traz de bagagem cultural, são tratados com respeito e consideração.

Neste contexto, o **Eixo Capacitação** buscou desenvolver a competência e autonomia no uso de novas tecnologias e da informática, estimulando a pesquisa, a criação de pauta, conteúdos e suas fontes.

Deste modo, foram estruturados os conteúdos dos diversos níveis de formação em oficinas.

Jornal mural

O jornal mural reuniu, além de notícias sobre a escola e a comunidade, informações sobre racismo, bullying, sexo, ocupação irregular, especulação imobiliária entre outros. O objetivo do jornal mural foi que todos participassem e melhorassem a relação com a escola. Iniciamos uma reflexão sobre comunicação, sua importância e as formas de comunicar. Pensar a comunicação no projeto, suas potências e deficiências. Iniciar a discussão sobre o processo de mobilização de uma equipe de comunicação. Explicar as questões físicas do jornal. Tipos de material, espaço, formatos, fontes, periodicidade, fixação. Enfim, tudo para montar o suporte do jornal mural, ainda sem focar em conteúdo.

Notícias

Fazer uma seleção de notícias de jornais sobre os mais variados temas. Dividir o grupo em duas equipes de 8 e outra equipe de 5. Cada grupo de 8 pessoas deve escolher uma notícia de jornal para ser discutida e encenada apenas com o corpo, sem usar palavras. O grupo de 5 faz o papel de relatar a cena como repórteres.

Campanhas

Após consolidado o grupo de jovens, por meio inclusive da abordagem de temas geradores e atividades de produção de conhecimento, o próximo passo foi envolvê-los em atividades de comunicação e mobilização que façam uma ponte entre a comunidade escolar e a comunidade fora da escola. A Campanha foi uma atividade que funcionou como um guarda-chuva de atividades a serem desenvolvidas em um período de pelo menos 3 encontros, que incluíram mobilização dos jovens, de pais, funcionários e lideranças comunitárias.





Trabalhando a Voz

Ao atender jovens entre **14 e 16 anos**, e olhando além, tivemos como objetivo ampliar a visão dos participantes sobre a comunicação eletrônica, auxiliando-os na construção de vídeos e blogs que contribuam à livre expressão, com temáticas, por exemplo, como a rotina nas comunidades ou da própria vida destes jovens. Esta produção estimulou a comunicação dentro e fora da comunidade.

Uma forma fácil de envolver o grupo de alunos com as atividades da rádio foi estimulá-los a produzir pílulas radiofônicas com a duração de 1 a 3 minutos. Estas pílulas foram facilmente criadas durante a programação do projeto surgindo espontaneamente. Os programas continham dicas e curiosidades, resumo de novelas, esportes, moda, beleza, política, meio ambiente, saúde, entre outros.

Aulas sobre surgimento da Internet, enciclopédias online, navegação virtual e uso do pacote Office, onde cada aluno, pode elaborar uma apresentação sobre sua visão do universo virtual.

[CONVERGENCIA NEGRA\BAORA\VIDEO AUDIO\Apresentação.m4a](#)

[CONVERGENCIA NEGRA\BAORA\VIDEO AUDIO\Apresentação.continua.m4a](#)

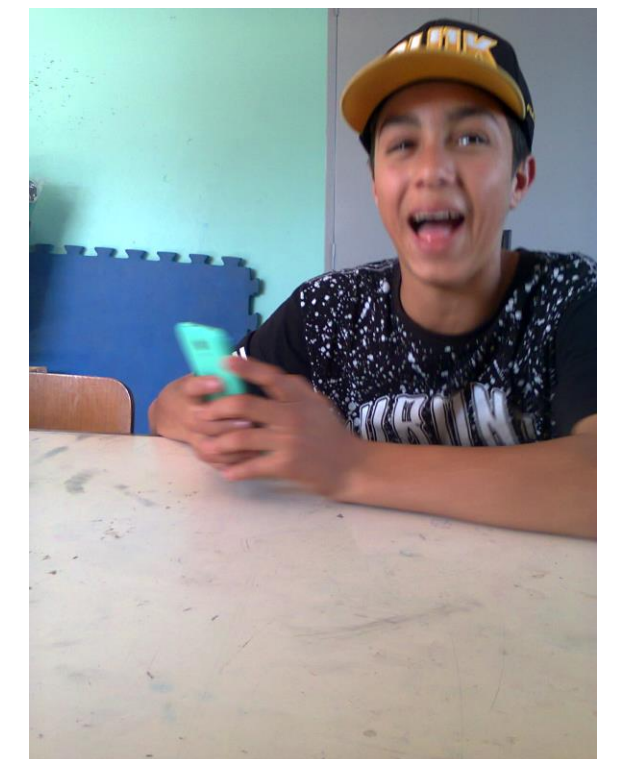
Conhecendo a voz

Nesta oficina, abordamos conteúdos como a importância de uma boa comunicação – como falar em público expressando-se de forma correta, clara e precisa.

As mídias sociais como ferramenta para encontrar novas oportunidades, bem como a troca de experiências com pessoas de outras localidades;

A importância do e-mail como meio de comunicação entre os participantes da própria oficina.

[Boas vindas.m4a](#)
[noticia.cidades.m4a](#)
[noticia.musica.m4a](#)
[noticia.tempo.m4a](#)
[vinheta.m4a](#)



Eixo Promoção

Programa Vendo e se vendo

[Video 3 \(1\).MOV](#)

[Video 4 \(2\).MOV](#)

A turma se organizou de forma independente na formação de suas equipes. A tarefa era sair pelo espaço da instituição, conversar com pessoas, olhar o espaço com outros olhos.

Este desenvolvimento foi acompanhado por estímulos à percepção, permitindo-lhes vivenciar situações corriqueiras e até inusitadas, além de valorizar e reforçar os vínculos com respeito às pessoas que atuam na instituição.

O **Projeto Convergência Negra** investe na articulação com os equipamentos públicos e organizações da região, a fim de estabelecer parcerias que contribuam para um trabalho de qualidade e impacto social.

A empresas parceiras, demonstraram que para ações comunitárias deve-se existir mais flexibilidade e políticas de inserções e vontade em ajudar.





Ação comunitária

Jogos

Brincadeiras

Dinâmicas

Entrevistas

Teatro

Palestras

Vídeos





FORMATURA ACM's







O FUTEBOL FOI O ELO PRIMORDIAL
DE LIGAÇÃO DAS TRÊS UNIDADES
DA REDE ACM



Equipe de trabalho

Assessoria

Kenya dos Santos – EMEF Vitor de Brito

Rosiane Maiato – Maria Mulher

Franquilina Cardoso – Grupo Multiétnico de Empreendedores Sociais

Fernando Ochoa – Ochoa Luz e Design

Carlos Soares – Olhar TV

Verônica Fernandes Matos – CCCEV

Bernadete Maria Franco Cunha – Rede ACM

Diretoria

Patrícia Brito

Diretora Presidente Black Brazil Art

Oficineiros

André de Jesus

Isidoro Guggiana

Claudio Calmo

Patrícia Brito

Caio Batista

Oscar Cardoso

Colaboração

*Câmara de Vereadores de Porto Alegre
SJDH – RS*

*Ministério Público Municipal e Estadual
do RS*

Financiamento

FUNDO BAOBÁ

Informações Gerais

Razão Social

Black Brazil Art

Endereço

Rua Guararapes, 466

Bairro Petrópolis – Porto Alegre - RS

CEP: 90690-340

Site

www.blackbrazilart.com.br

Contato

Telefone: 51 3373 4250 - 51 99394 0228

E-mail: blackbrazilart2014@gmail.com

Escolas atendidas

EFEM Dolores Alcaraz Caldas, EMEF Lidovino Fanton, EMEF Mário Quintana

EMEF Moradas da Hípica, EMEF Nossa Senhora do Carmo, EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum

EEEE José Loureiro da Silva, EEEF Felipe de Oliveira, EEEM Alcides Cunha

EEEE Ministro Salgado Filho, EEEF Porto Alegre, EEEF Professora Ana Iris do Amaral

Colégio Estadual Eupídio Ferreira Paes, EEEF Piauí Caic, EEEF Vereador Martim Aranha

Colégio Estadual Júlio de Castilhos, EEEF Santos Dumont, EEEF Vila Cruzeiro do Sul

Crédito fotos

Felipe Nunes, Patrícia Brito, Isidoro Guggiana

IDEALIZADORA
PATRÍCIA BRITO KNECHT

